

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	7
1. Compartilhando a vida.....	9
2. União com Deus.....	17
3. A comunhão com Deus.....	31
4. Comunhão e comunidade.....	47
5. A comunhão espiritual.....	57
6. Cooperação no evangelho.....	73
7. Dons espirituais dentro da comunidade.....	81
8. Compartilhando seus bens.....	101
9. Sustentando seu ministério local.....	115
10. A comunhão do sofrimento.....	121
11. A comunhão do servir.....	133
12. A comunhão social.....	145

PREFÁCIO

Quase trinta anos atrás, fiz uma pesquisa da palavra grega *koinōnia*, conforme ela ocorre em diversas formas gramaticais no Novo Testamento. Embora traduzida por diversos termos e com significado rico e variado, *koinōnia* costuma ser entendida como sinônimo de comunhão entre pessoas. Em meados da década de 1980, no entanto, essa comunhão passou a designar pouco mais que diferentes formas de atividades sociais cristãs.

Impressionou-me de tal forma a vasta divergência entre nosso conceito de comunhão e seu significado bíblico, que me senti na obrigação de escrever um livro sobre o assunto, na época intitulado *True fellowship* [A verdadeira comunhão], para explicar o significado de *koinōnia* conforme o termo é mencionado no Novo Testamento.

Tempos depois, em um esforço para atrair um maior número de leitores, o livro ganhou novo título — *The crisis of caring* [A crise do ato de cuidar] — com o intuito de relacionar a mensagem do livro à amizade muitas vezes superficial e aos relacionamentos vazios característicos da nossa comunidade cristã na época. O livro permaneceu com esse título por vários anos.

Mais recentemente tem havido um despertar crescente pelo tema da comunidade cristã, e algumas pessoas acharam que meu livro tratava do assunto de várias maneiras. Assim, a NavPress, minha editora, pediu-me que fizesse uma nova edição do livro e revisasse o conteúdo necessário para mostrar com mais clareza como o conceito geral de *koinonia* no Novo Testamento é fundamental para compreender a comunidade bíblica. Enquanto trabalhava na revisão, tive a grata surpresa de perceber a frequência com que usara não apenas a palavra, mas também o conceito de *comunidade* quase trinta anos atrás. Portanto, há de fato uma relação próxima entre comunidade e comunhão, desde que atribuamos um sentido bíblico às duas palavras.

Tenho convicção de que outros autores escreveram obras excelentes sobre o tema da comunidade, de modo que este livro não pretende esgotar o que há para ser dito sobre o tema. Antes, tentei demonstrar que o entendimento e a aplicação da koinonia bíblica ajudará todos nós a praticarmos a verdadeira comunidade.

O trabalho de revisão foi ao mesmo tempo prazeroso e desafiador. Prazeroso porque de novo me concentrei no significado rico e variado de koinonia. Desafiador porque fui confrontado com todo o crescimento a que ainda preciso me submeter ao aplicar a koinonia a minha vida. Portanto, não ofereço este livro como quem domina seu ensino, mas, sim, como um companheiro de peregrinação, convidando-o a buscar comigo a verdadeira comunidade.



COMPARTILHANDO A VIDA

*O que vimos e ouvimos declaramos a vocês,
a fim de que compartilhem conosco de uma vida comum,
a vida que compartilhamos com o pai e seu filho Jesus.*

1João 1.3, NEB

A palavra *comunidade* é empregada com uma variedade de propósitos para denotar grupos de pessoas que têm algo em comum. Por exemplo, podemos nos referir a uma comunidade agrícola, ou à comunidade acadêmica de uma universidade ou de um grupo étnico, como a comunidade italiana em uma metrópole.

Nos últimos anos, muitos líderes e pastores cristãos começaram a enfatizar a importância da comunidade entre os crentes. Trata-se de uma correção muito necessária de nossa tendência a uma abordagem individualista da vida cristã, mas que suscita a questão: “O que é comunidade bíblica?”. E existe uma base bíblica para usar a palavra *comunidade* em nosso contexto cristão?

Para responder a esse questionamento, precisamos investigar o significado da palavra grega *koinōnia* e sua tradução mais comum, a palavra *comunhão*. *Koinōnia*, em suas diferentes formas gramaticais, na verdade é traduzida de diversas maneiras no Novo Testamento: *participação*, *parceria*, *compartilhamento* e, claro, *comunhão*. Em nossos círculos cristãos, a expressão *comunhão entre os irmãos* passou a significar pouco mais do que uma atividade social cristã. Pode querer expressar um bate-papo agradável durante um café com biscoitinhos na igreja, ou as atividades sociais dos nossos

grupos ministeriais nas escolas ou universidades. Não é esse o sentido de comunhão entre irmãos no Novo Testamento.

A primeira ocorrência do termo *comunhão* no Novo Testamento surge no relato de Lucas do início da igreja neotestamentária no dia do Pentecostes. Em consequência do sermão de Pedro, cerca de três mil pessoas creram em Cristo. Lucas diz a respeito de tais pessoas que “eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2.42).

Não nos surpreende que esses novos crentes se dedicassem ao ensino dos apóstolos e à oração. Mas dedicarem-se à comunhão? Soaria estranho incluí-la junto do ensino e da oração se não significasse mais do que uma atividade social cristã. Ou considere as palavras do apóstolo João em 1João 1.3: “Sim, o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”. Tanto em Atos 2.42 quanto em 1João 1.3 a versão inglesa New English Bible (NEB) traduz *koinônia* por “partilhar uma vida comum”. Esse é o sentido mais básico de *koinonia*, ou comunhão. É partilhar uma vida comum com outros crentes — uma vida que, como diz João, partilhamos com Deus Pai e Deus Filho. Trata-se de um relacionamento, não de uma atividade.

RELACIONAMENTO

Os primeiros cristãos de Atos 2 não se dedicavam a atividades sociais, mas a um relacionamento — um relacionamento que consistia em partilharem juntos a vida de Deus por meio da habitação do Espírito Santo. Eles entendiam que haviam ingressado nesse relacionamento pela fé em Jesus Cristo, não por se juntarem a uma organização. E percebiam que a comunhão que mantinham com Deus logicamente os conduzia à comunhão uns com os outros. Por meio da união com Cristo, eles constituíam uma comunidade espiritualmente orgânica. Eram pedras vivas sendo edificadas como casa espiritual (veja 1Pe 2.5), membros coligados do corpo de Cristo. Como disse William Hendriksen: “A *koinonia*, então,